

O uso de laser de baixa potência no tratamento de candidíase bucal em pacientes na UTI: revisão de literatura

Dhiego Henrique José Silva, Ana Laís Carlos de Souza, Bruna Dantas Siqueira Nery, Ithalo José Alves da Silva Cruz,

Acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Odontologia

Dhiego844@gmail.com



Introdução e Objetivos

Pacientes instalados em ambientes de terapia intensiva apresentam diferentes comportamentos imunológicos, também falta de higiene bucal, pH baixo, hipossalivação, fato que leva ao aparecimento de infecções oportunistas como no caso da candidíase oral. Além de tratamento com antifúngicos, a tecnologia demonstrou-se bastante eficaz no uso contra infecções oportunistas, com o uso de radiação não ionizante, que nota-se propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e biomoduladoras.

O trabalho tem como importância avaliar a melhora funcional de pacientes, evidenciando procedimentos terapêuticos através de revisão de literatura.

Metodologia

Foi realizado uma busca em plataformas como Scielo e Pubmed, adotando inclusão de artigos com temas referidos sobre Laserterapia e candidíase bucal em pacientes instalados em Unidade de terapia intensiva, publicados de 2007 a 2017, regidos em língua portuguesa.

Resultados

O tratamento habitual de candidíase bucal em pacientes na UTI consiste em uso tópico de Nistatina, Fluconazol, entre outros. O uso de prótese também demonstrou-se um fator agregador de microorganismos. Nenhum desses fármacos surtem um efeito duradouro.

O laser de baixa potência não tem ação térmica, apenas efeitos bioquímicos em células e tecidos. Bioquimicamente, se tem hipótese que a melhora clínica tenha efeito através da melhora da ATP celular ou conversão de oxigênio celular. Em pacientes de UTI é usado fotossensibilizantes para ajudar a penetrar a luz, e um bastante utilizado é o azul de metileno, com concentrações de 0,005% ou 0,01%.

Os estudos demonstraram não só uma melhor ação anti-inflamatória e analgésica, mas também na prevenção de reinfecções por até trinta dias, gerando uma melhora clínica na cavidade oral dos pacientes.



http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1271/lesoes_de_cavidade_e_oral.htm

<https://agenciapara.com.br/noticia/16624/>

Conclusão

O uso da laserterapia demonstrou-se bastante eficaz com auxílio de fotossensibilizantes na redução de afecções fúngicas, e demonstra a importância da habilitação na área de laser do cirurgião dentista.

Referências Bibliográficas

- DA SILVA SANTOS SIQUEIRA, Jonathan *et al.* Candidíase oral em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 176-9, 14 jul. 2014.
- SANTOS MOREIRA, Laís *et al.* Estudo da resistência aos antifúngicos de leveduras isoladas de candidúrias de um hospital de médio porte. *Revista Univap*. 23. 44. 10.18066. 2017.
- MEZZARANE, Lilian A. Proposta de protocolo clínico para utilização do laser de baixa potência em Estomatite Protética Associada à Candidose Atrófica. **Autarquia Associada a Universidade de São Paulo**, São Paulo, p. 1-60, 1 jan. 2007.